

EDITORIAL

Com o presente volume chegamos à edição de número 24 de nossa revista, cumprindo-se 12 anos desde nosso primeiro número, em 1999. Ao longo do tempo as novas tecnologias foram sendo incorporadas consolidando, hoje, nosso formato digital. Nossa preocupação, entretanto, tem sido sempre com o incremento da qualidade científica do nosso periódico e a ampliação tanto de seu público leitor quanto dos que conosco colaboram.

A presente edição oferece oito artigos. O já clássico geógrafo português Orlando Ribeiro abre nossa seção principal com dois artigos sobre Geografia Urbana: “Reflexões a propósito de algumas cidades no Brasil” e “A cidade portuguesa e a cidade espanhola na América”. Desta forma nossa revista se soma às comemorações, este ano, pelo centenário de nascimento de Orlando Ribeiro (1911-1997), considerado o grande mestre que consolidou a moderna geografia portuguesa e desenvolveu amplo trabalho abordando, sobretudo, os antigos espaços coloniais portugueses.

Rogério Haesbaert e Marcos Mondardo discutem a questão da territorialidade a partir do que denominam “transterritorialidade” – ou territorialidades de trânsito – e sua relação com o contexto cultural latino-americano através da concepção oswaldiana de antropofagia.

“O empreendedorismo urbano na cidade de Brasília”, de Gilberto Oliveira Júnior, Rosângela Viana e Ananda de Melo Martins analisa o empreendedorismo como prática de uma dinâmica imobiliária que, articulada à gestão urbana, subordina o espaço ao mercado imobiliário.

A seguir, “Motoboys em São Paulo”, de Ricardo Barbosa Silva, trata da atividade profissional dos motoboys como parte das transformações socioespaciais e da gestão da circulação na cidade de São Paulo.

O artigo seguinte, de Marlene Macario Oliveira, analisa o livro didático como objeto de pesquisa e sua influência na formação de conceitos espaciais pelos alunos e professores. “A desigualdade regional no Brasil meridional”, de Luiz Mazzini Fontoura, analisa as condições em que se realizam a penetração das relações capitalistas na região do Planalto gaúcho e a construção do paradigma da mecanização ou modernização da

agricultura. O último artigo, “A apropriação da cultura pelo turismo, a revalorização e ressignificação das identidades culturais”, de Luana Martins de Lima, aborda a apropriação da cultura pelo turismo, focalizando o chamado culturalismo, expresso na fragmentação da era pós-moderna.

A seção “Nossos Clássicos” apresenta a tradução de “Crônica Geográfica”, de Élisée Reclus, traduzida da coletânea “Élisée Reclus: du sentiment de la nature dans les sociétés humaines modernes”.

Sobre o tema Geomorfologia Fluvial a seção “Livros e Autores” destaca publicações que são referências para leituras e que não devem faltar na biblioteca dos pesquisadores dessa área do conhecimento geográfico.

Para finalizar, a “Resenha”, feita por Guilherme Ribeiro, aborda o livro “The Geographical Tradition: episodes in the history of a contested enterprise”, de David Livingstone, um marco na literatura geográfica, publicado em 1992.

(Sandra Cunha e Rogério Haesbaert)